



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

O INTERESSE PELO ROCK ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA E CRIATIVA: reflexões sobre o projeto de Extensão Escola de Rock: um olhar sociológico sobre o rock'n'roll

Marcos Roberto Mesquita¹ ; Gabriel Schmitt²; Thalles Gabriel Felipe³

INTRODUÇÃO

O rock é um gênero musical que, indo além de um mero estilo de música, influenciou novos padrões de convivência, de moda, atitudes e linguagem. Tais características, e seus efeitos sociais, fizeram com que o *rock and roll* alcançasse um expressivo apelo massivo e mundial.

Com a “marca” da contestação dos valores tradicionais das sociedades, estas canções podem auxiliar a aprendizagem de conceitos sociológicos devido à ampla e diversa produção cultural musical levada à cabo por roqueiros brasileiros e estrangeiros. Assim, faz-se inegável a relevância das reflexões críticas sobre a sociedade, a economia, a política, a cultura e ao estilo de vida dos indivíduos e das sociedades contempladas por muitas destas músicas.

Enquanto instrumentos e recursos pedagógicos que venham a despertar com mais intensidade o interesse pelos temas demandados pela Sociologia no ensino formal, os produtos e símbolos culturais musicais, entre eles o Rock, destacam-se haja vista seu caráter de fácil assimilação e difusão executados especialmente através do conjunto dos meios de comunicação de massa contemporâneos. Por sua vez, dentre os produtos e símbolos culturais musicais, sobressaem-se aqueles que possuem um potencial de maior receptividade por parte da faixa etária que atualmente faz parte do nível de ensino que se refere à aplicação desta disciplina na educação regular. Ipsi literais, trata-se aqui da faixa etária que comumente gira em torno dos 15 aos 17 anos de idade, que cursa o Ensino Médio

¹ Sociólogo, mestre em Sociologia e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professor de Sociologia no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Videira. E-mail: marcos.mesquita@ifc.edu.br.

² Sociólogo, mestre e Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professor de Sociologia no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Videira. E-mail: gabriel.schmitt@ifc.edu.br

³ Discente do curso integrado em Eletroeletrônica e aluno monitor do projeto.



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

da educação básica, e que possui um apelo que é próprio das características humanas juvenis as quais dizem respeito aos ideais de busca por maior autonomia, liberdade e reconhecimento individual e coletivo.

Desde o seu nascimento, lá nos anos 1950 nos Estados Unidos, o rock influencia diretamente no comportamento dos jovens. Neste início, além dos jovens, e em um sentido coletivo, o novo gênero contribuiu com a causa do movimento dos direitos civis dos negros nos EUA, haja vista que tanto brancos quanto negros se interessavam pela nova música. Contudo, foi a partir dos anos 1960 que as canções de rock passaram a tratar mais intensamente de questões relacionadas à política, a temas sociais, econômicos e culturais, especialmente pela influência de Bob Dylan (artista estadunidense, nascido em 1941 e prêmio Nobel de Literatura em 2016). Nos anos 1970 o rock crítico ganha mais força com o advento do Punk Rock e do Hardcore.

Levando em conta os ideais acima referidos, identifica-se no rock uma fecunda fonte de elementos objetivos e subjetivos para se trabalhar pedagogicamente o ensino de Sociologia. Adiante, portanto, será foco deste trabalho explicitar os motivos pelos quais tal gênero musical possui considerável possibilidade de alavancar um interesse maior, por parte dos discentes, no que se refere às obrigações e práticas didáticas demandadas pela Sociologia. Ademais, almejaremos esclarecer o potencial que se apresenta quanto à dimensão pedagógica que ainda pode ser mais conhecida e trabalhada tanto em relação ao conteúdo das letras e melodias quanto no que diz respeito ao aproveitamento de procedimentos e metodologias que se apresentam enquanto perspectiva à Sociologia no que concerne ao gênero musical aqui recortado.

As experiências vivenciadas ao longo do projeto de extensão “Escola de Rock: um olhar sociológico sobre o *rock’n’roll*”, do Instituto Federal Catarinense (IFC) – campus Videira, realizado no ano de 2019 e renovado para 2020, ajudaram para que fosse pensado sobre como utilizar o rock como ferramenta de ensino.



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
21 DE OUTUBRO DE 2020

UM POUCO SOBRE O ROCK

Como estilo musical o rock surge nos EUA na década de 1950, com a influência do blues, do jazz e da cultura negra. Não se pode deixar de mencionar que o rock se transformou ao longo das décadas em um produto cultural que foi consumido inicialmente na sociedade estadunidense e depois se espalhou por várias partes do planeta. É uma manifestação cultural, que faz uma reflexão sobre a sociedade e as relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Deste modo, o rock passou a ser um elemento de expressão da juventude, que questionou os padrões e os valores morais e comportamentais da sociedade.

No início do rock surgiram alguns músicos e intérpretes geniais, tais como Chuck Berry, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, Sam Philips, entre outros. Sobre Elvis Presley, Anaz (2013) faz uma interessante reflexão: “Um jovem branco com voz de negro cantando canções que eram misturas dançantes e explosivas de *rhythm’n’blues*, *country* e *gospel*, baseadas na sonoridade nervosa que o *rock’n’roll* representava naquele momento.” (p. 14). Anaz argumenta que Elvis se transformou no rei do rock e desenvolveu o *rockabilly*, um tipo de rock que tinha influência da música *country* e era dançante. Os EUA viviam um momento de segregação racial e o rock possibilitou que adolescentes e jovens negros invadissem o espaço dos brancos e vice-versa para dançarem e cantarem juntos, o que, segundo Anaz, ignorava as políticas segregacionistas. Por isso, Chuck Berry, nome importante do começo do rock, chegou a dizer que o rock fazia mais para combater o preconceito racial do que as políticas do governo estadunidense.

Berras (2012) afirma que o rock é uma relevante manifestação cultural, que está presente na sociedade não apenas na música, mas também na moda, na cultura popular e na política. Deste modo, o rock trata de questões vinculadas aos conflitos que estão presentes no cotidiano de uma sociedade. Um ponto salientado por Beras é que o rock interfere diretamente na esfera política, econômica, social e cultural e ao mesmo tempo é influenciado por ela.

O rock se caracteriza por sua diversidade, pois há vários tipos de rock e, independentemente do tipo, ele sempre se baseia em uma liberdade criativa que influencia jovens e adultos em várias partes do planeta. O rock pode ser visto como



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

um grande movimento organizado por jovens após a Segunda Guerra Mundial. Além disso, o rock modificou a forma dos jovens se vestirem, de encarar a vida e de protestarem.

Nesse sentido é que ABDALA (2010), ao tratar das chamadas “estéticas da existência”, manifesta que o rock expressa muito mais que um gênero artístico, trazendo um conjunto de associações simbólicas e de comportamentos, sendo que o mercado cultural levou à disseminação do estilo das bandas, utilizando-se das vestimentas, por exemplo, como uma espécie de código. Ocorre, assim, a dinâmica entre a identidade e a alteridade, a fusão do individual com o coletivo, a relação do si mesmo com o outro.

Na visão de Prado (2018), o rock atingiu os elementos sensoriais, psicológicos, afetivos e comunicacionais dos jovens, pois este estilo musical foi um instrumento de interlocução da juventude com o mundo ao seu redor. Este autor menciona que há uma forte relação entre comportamento rebelde dos jovens e o rock. Prado argumenta que dois grupos de rock marcaram a juventude nos países centrais e nos periféricos, trata-se das formações de Bob Dylan e de Rolling Stones. Por exemplo, Dylan denunciava em suas músicas o racismo, o militarismo e a corrida armamentista, já os Rolling Stones subverteram a música, a moda e as artes.

Vale salientar que o rock pode ser um elemento criador e influenciador de uma identidade juvenil, sobretudo por dar voz aos jovens e por representar medos e desejos da juventude. Demarchi (2006) afirma que os jovens são os principais consumidores das canções produzidas pelo rock. Este autor relata que o rock é uma música feita por e para jovens, além de ser um elemento catalisador de uma nova linguagem que se criava no plano internacional, uma linguagem juvenil.

Nas palavras de Demarchi, o rock vai além de canções, pois cria outros signos, como as roupas, o cabelo, a forma de dançar, além de outros elementos que vão caracterizar o que é ser jovem. “O rock surge então como uma linguagem especificamente juvenil denotando, tanto na contribuição das canções quanto na forma de apresentá-las, uma série de rupturas com o ‘mundo adulto’”. (Demarchi, 2006, p. 27).



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

Gatto (2011) faz uma interessante reflexão sobre o rock e sua relevância social e cultural: estilo musical desenvolvido no Capitalismo, que dependeu em sua produção artística da eletricidade, pois a guitarra e o baixo elétricos são a base da organização musical do rock. Além disso, o público receptor do rock é constituído sobretudo por jovens, sendo ainda o rock uma mercadoria fundamental de consumo simbólico da juventude. Este autor menciona que não é possível pensar o rock sem se refletir sobre a indústria cultural, pois o rock é mais do que um estilo musical, ele é um fenômeno social, um discurso, uma forma de identidade e até de criar identidades, bem como um produto que se insere na economia de mercado.

Outro aspecto salientado por Gatto (2011) é que, como em outros estilos musicais, no rock há uma pressão entre a autonomia do artista e a vontade de lucrar das gravadoras. Assim, em diversos momentos, os roqueiros não possuem a devida liberdade e autonomia para compor e gravar suas músicas, já que são pressionados para criar o que dará mais sucesso e conseqüentemente mais lucro às gravadoras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

O projeto de extensão “Escola de Rock: um olhar sociológico sobre o *rock'n'roll*”, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense (IFC) - campus Videira, pelos professores Marcos Roberto Mesquita e Gabriel Schmitt e aluno Monitor (Thalles Gabriel Felipe), une a arte e a reflexão sobre o mundo e a sociedade. O projeto incentiva análises instigantes sobre como se organiza e funciona nossa sociedade, a partir do *rock*, sobretudo porque os roqueiros muitas vezes questionaram padrões e estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais. O projeto teve início no primeiro semestre de 2019 e segue sendo executado no ano de 2020.

Nesse processo inclui-se a Sociologia (área de formação e atuação dos docentes do projeto), como ciência que tem elementos para pensar a sociedade, as relações sociais, a cultura e os conflitos vigentes em uma sociedade. A união entre Sociologia e *Rock* permite que o projeto de extensão consiga trazer para os estudantes e servidores do Instituto de Educação, bem como para a comunidade,



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
21 DE OUTUBRO DE 2020

várias reflexões sobre nossa sociedade, as relações sociais e os diversos problemas existentes no Brasil a partir do *rock'n'roll*.

Como o projeto tem vínculo com a Sociologia cabe trazer algumas reflexões sobre como se pode pensar sociologicamente acerca da música. Adorno (2017) argumenta que as tecnologias e a cultura de massa levaram à música a muitos indivíduos. Adorno diz que há vários tipos de ouvintes de músicas: o especialista; o burguês que frequenta apresentações artísticas; o ouvinte emocional e o indivíduo que só escuta música como forma de entretenimento. Pode-se pensar ainda que:

Uma Sociologia da Música em que a música significa mais que os cigarros ou os sabonetes das pesquisas de mercado requer não só a consciência da sociedade e de sua estrutura e tampouco apenas o mero conhecimento informativo acerca dos fenômenos musicais, mas a compreensão integral da música em todas as suas implicações. (ADORNO, 2017, p. 53).

As formas de pensar o *rock* em um projeto de extensão apresenta-se pela análise de músicas, a história de bandas e músicos, além de discussões a partir de capas de vários álbuns que sempre passaram mensagens e questionamentos à ordem social, uma vez que o *rock* alterou padrões sonoros e de comportamento, assim como criou uma identidade juvenil. O projeto busca fazer que os participantes pensem sobre as mensagens das músicas e façam uma relação dessas mensagens com o funcionamento e a organização da sociedade. Assim, pretende-se que os indivíduos não ouçam as músicas de rock apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma forma de pensar a sociedade em que está inserido.

Na apresentação do projeto se diz o seguinte: “Busca-se tratar da história do *rock'n'roll*, estilo musical mundialmente conhecido, com ênfase nos tipos de *rock* e nas reflexões produzidas pelos roqueiros. Além disso, será desenvolvido neste projeto de extensão uma reflexão do *rock* como questionamento da realidade social, uma forma de movimentar o corpo e de ter um estilo de vida”.

No que tange à justificativa do projeto, ela se baseia na seguinte ideia: possibilitar que os alunos e a comunidade conheçam mais sobre o *rock'n'roll* e sobre como este estilo musical influenciou a organização da sociedade, da cultura, da política e a forma de movimentar o corpo e de se vestir.

Entre os objetivos gerais estão: Utilizar o *rock* como forma de permitir que as pessoas pensem sobre a sociedade e como ela se organiza e se modifica;



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

conhecer a evolução do *rock* e suas conexões e interações com os processos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Os objetivos específicos são os seguintes: Debater o contexto e as implicações sociais, econômicas e políticas de canções de *rock*; introdução ao estudo do *rock* nos aspectos histórico, social e musical, com apreciação e análise de obras (*Punk, Heavy Metal, Hard Rock e Pop Rock*, entre outros subgêneros do *rock*) representativas do gênero; analisar o *Rock* como fenômeno de contestação e contracultura; discutir e trabalhar as múltiplas conexões entre *Rock* e Ciências Humanas, em especial à Sociologia; compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea.

Moraes (2018) afirma que a música ao ser utilizada nas aulas de Ciências Sociais (mais especificamente de Sociologia) contribui para a construção das subjetividades e identidades dos jovens. Assim, na visão do autor a música é uma forma de construir conhecimento de forma lúdica, crítica e reflexiva, o que é um diferencial no projeto de extensão.

Além de Moraes, Paiva (2016) explica que a música pode ser um rico instrumento para a aprendizagem dos saberes sociológicos. Sobre isso:

A música também é um veículo de utopias sociais, um componente cultural e também é filha do seu próprio tempo. Porém, é necessário ter a clareza que nem toda música tem a preocupação sociológica e política de passar uma mensagem, nem discutir algo. (PAIVA, 2016, p. 28).

O uso de músicas no projeto de extensão é uma Metodologia Ativa, que se diferencia de metodologias de ensino tradicionais e permite que se chame a atenção dos participantes com novas técnicas. Camargo e Daros (2017) relatam que há atualmente a necessidade de levar aos alunos (nesse caso de participantes do projeto de extensão) outros tipos de conhecimento e permitir que eles possam ter uma participação mais ativa nas atividades do projeto.

Durante as atividades realizadas tanto no Instituto de Educação quanto na escola estadual Profa. Adelina Regis, localizada no município de Videira - SC, que oferece Ensino Médio, os debates, as dinâmicas de grupo e as atividades lúdicas aconteceram e possibilitaram importantes reflexões sobre o *rock*, a sociedade e a relação do *rock* com o pensamento Sociológico. Nestas atividades foi possível perceber que o *rock* é uma forma de reflexão crítica da realidade social e que as



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

diversas bandas, sejam brasileiras ou estrangeiras, produzem canções que permitem pensar o cotidiano, especialmente as contradições e desigualdades da sociedade brasileira.

O projeto de extensão levou para uma escola pública informações, reflexões e aulas sobre o rock brasileiro dos anos 1980 e como esta produção musical possibilitou que se refletisse sobre o Brasil do final da Ditadura Militar e início do processo de redemocratização, além da Constituição Federal de 1988. As atividades realizadas nesta escola foram durante as aulas de Sociologia de uma turma do segundo ano do Ensino Médio, em que o projeto levou para os alunos músicas, informações sobre bandas brasileiras dos anos 1980 e reflexões sobre a sociedade brasileira. Essas atividades trouxeram aos alunos interesse pela música, inclusive eles se organizaram para tocar canções de rock durante alguns encontros e conheceram mais sobre a história e as músicas de diversas bandas brasileiras, entre elas Titãs, Legião Urbana, Capital Inicial, Ira e Plebe Rude. Se escolheram bandas que ajudariam a pensar o processo de redemocratização do Brasil durante os anos 1980. A dinâmica utilizada foi a seguinte: os dois professores do IFC apresentavam em cada encontro uma banda e músicas dessa banda que permitiam pensar o Brasil dos anos 1980, sobretudo o processo de redemocratização e a Constituição de 1988. A partir disso os alunos participavam da discussão e se interessavam pelas músicas e no próximo encontro tocavam algumas das músicas discutidas em aula.

Nesta escola focou-se em trabalhar como o rock brasileiro dos anos 1980 esteve presente no processo de democratização do país após a ditadura militar. A análise contextualizada das bandas de rock nacional permitiu perceber que ao longo dos anos 1980 o rock foi uma forma de questionar a ordem vigente, os valores, as estruturas jurídicas e as políticas criadas pela Ditadura Militar. As bandas do período produziram críticas sociais que solicitavam mudanças e ampliação de direitos, sobretudo aos grupos que historicamente foram excluídos de condições mínimas de sobrevivência. Os alunos da escola onde a extensão aconteceu gostaram das atividades e eles se organizaram para tocar músicas durante as discussões, muitas canções que só tiveram conhecimento a partir das atividades de extensão.



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

Durante as atividades da extensão percebeu-se que o público externo nem sempre vai até o IFC para acompanhar as atividades de extensão. Por isso ao longo da execução da extensão buscou-se realizar atividades em outros locais, e assim se realizou a parceria com a escola estadual.

Vale salientar que os discentes que fazem parte da equipe da extensão tiveram atuação muito importante, visto que estudaram sobre a história do rock e os vários artistas tratados ao longo da extensão, inclusive estudaram alguns álbuns importantes da história do rock internacional e brasileiro. Percebeu-se ao longo da extensão que o rock pode ser ferramenta metodológica e didática bastante interessante para as aulas de Sociologia ou mesmo para as aulas de outras disciplinas das Ciências Humanas. A reflexão sobre a sociedade tendo a arte como referência é muito interessante e pode produzir resultados interessantes. Algumas experiências didáticas utilizadas no projeto de extensão foram repetidas de forma bem sucedida nas aulas de Sociologia dos cursos de Ensino Médio integrados do IFC, campus Videira.

Este projeto também organizou uma página no Instagram, durante a pandemia da COVID-19, para contar a história do Rock. O aluno bolsista do projeto, Thalles, fez vídeos cantando músicas de várias bandas e publicou nesta página do Instagram (@projetorockifc). Usar redes sociais permitiu dar uma outra visibilidade ao projeto, pois pessoas de outras regiões puderam interagir com o projeto e os vídeos das músicas tocadas pelo aluno bolsista fizeram que muitas pessoas pudessem conhecer mais sobre o rock. Em cada postagem além das músicas é produzido um texto que fala da banda e da sua história.

No que se refere aos resultados do projeto, deve-se mencionar que: incentivou que os participantes (seja no IFC ou na escola estadual) refletissem sobre a sociedade a partir de canções de rock; possibilitou que se conhecesse mais sobre a história do rock, bandas, músicos e canções; permitiu que os participantes se sentissem estimulados para aprender a tocar e cantar as músicas discutidas no projeto, como aconteceu com os alunos da escola estadual Profa. Adelina Regis; o projeto auxiliou para que os participantes entendessem melhor processos históricos, econômicos, sociais e culturais.



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
21 DE OUTUBRO DE 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se demonstrou nesse artigo o *rock* é uma forma de expressar valores e questões próprias da juventude, especialmente rebeldia, transgressão, sensualidade, sofrimentos e amores. O *rock* influenciou e foi influenciado pela juventude, à medida que os comportamentos juvenis se alteravam ocorria a modificação do *rock'n'roll*, mas sempre está presente nas canções dos roqueiros à busca pela liberdade.

O projeto de extensão, que relatou-se a experiência, permitiu que fosse feito um resgate a história do *rock* e possibilitou aos participantes conhecerem um pouco de como o *rock* pensa o mundo. Além disso, o projeto permitiu que os participantes, especialmente os alunos da escola estadual Profa. Adelina Regis, pensassem a sociedade e suas contradições a partir da obra de vários roqueiros, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Outros pontos a serem mencionados como resultados: o projeto permitiu que os participantes entendessem que a arte é uma forma de pensar o mundo e que a música sempre tem uma mensagem que precisa ser entendida pelo seu ouvinte.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Lorena Pompei. Estéticas da existência: a moda nos Festivais de Rock (Goiânia Noise Festival e Lollapalooza Music Festival-2008/2009). **Dissertação de Mestrado em Cultura Visual**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG), 2010.

ANAZ, Silvio. **O que é rock**. São Paulo: Popbooks, 2013.

ADORNO, Theodor W. **Introdução à Sociologia da Música**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

BERRAS, César et al. Sociologia do Rock e educação universitária na área de comunicação. Artigo publicado na **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1624-1.pdf>. Acesso em 20/03/2020.



FICE

9ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

21 DE OUTUBRO DE 2020

DEMARCHI, André Luís Campanha. Legionários do rock: um estudo sobre quem pensa, ouve e vive a música da Legião Urbana. **Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

GATTO, Vinicius Delangelo Martins. Rock progressivo e punk rock: uma análise sociológica da mudança na vanguarda estética do campo do rock. **Dissertação de Mestrado em Sociologia**. UNB: Brasília, 2011.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – Sociologia. In: **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção Explorando o Ensino, volume 15).

PAIVA, Marília Luana Pinheiro de. Sociologia e rock: música como instrumento de reflexão em sala de aula. **Revista Café com Sociologia**. Volume 5, número 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/532>. Acesso em 05/04/2020.

PRADO, Gustavo dos Santos. **A verdadeira Legião Urbana são vocês: Renato Russo, Rock e Juventude**. São Paulo: e-Manuscrito, 2018.